



ARTES

EXPLICAÇÃO

Dayane Campos da Cunha Moura

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil

daymoura24@yahoo.com.br

DOI: <https://doi.org/10.26512/caleidoscopio.v4i1.29536>

Recebido em: 06/02/2020

Aceito em: 03/07/2020

Publicado em dezembro de 2020

Porque tudo se foi em menos de um minuto, o mundo pareceu um lugar onde não estar. Ela ainda se olha no espelho grande em que busca o passado como quem acaba de chegar e tem sede. O corpo desencontrado, olhos que estremecem quando, na imagem desejada, vislumbra o próprio abismo. É preciso sair da frente do passado, pensa. No entanto, não deixa de se perguntar como foi que chegou até este instante-espelho.

Cansada, abandona-se aos segundos que cortam o tempo. A memória é uma ferida que não termina de doer. O nome — quantas letras mesmo? — inúmeras vezes pronunciado enquanto as horas se encarregavam de afastar o que os unira. Sua camisa cinza, a pequena nódoa que ninguém lê; palimpsesto secreto, invisível...a camisa, testemunha da proximidade atestada pela cicatriz indelével. Quando foi que...?

Imagens: o fulgor jamais capturado. Os passos, encontros, a vida e seus meios, sanduíches, a chave do mundo, versos declamados ao sabor do desejo. Narrativas deslidas ao saber dos medos. Quando é que, dentro do furacão, se começa a ver o furacão a partir de seu fora?

Teoria da relatividade existencial: a vida cobra sentido num fugaz momento sem espectador. Ir embora é também aprender a fazer o caminho. E porque, nas horas que a madrugada compõe, o silêncio a conheceu melhor, ela escolheu permanecer.



Biografia da autora

Dayane Campos da Cunha Moura é professora de Língua Portuguesa e Espanhola no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Juiz de Fora, e doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora.